



Eliane Fernandes, Márcia . **Linguagem ético-religiosa e discurso onto-teológico em Emmanuel Lévinas**. 2009. 138 folhas. Dissertação em Ciências da Religião. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas\* .

## Resumo

Esta dissertação intenciona mostrar como a linguagem ético-religiosa ou relação social no pensamento de Emmanuel Lévinas é capaz de se opor ao discurso ontoteológico sobre Deus. Tentaremos, primeiramente, evidenciar os pressupostos através dos quais Lévinas concebe a ética como filosofia primeira – afecção do outro – que se subtrai da alienação ontológica graças ao existir no aquém do ser. Posteriormente analisaremos em que sentido a fenomenologia levinasiana pode ser considerada metafenomenologia. Nela nem o infinito será de novo assimilado pela consciência transcendental, nem o finito reduzido ao anonimato do ser. Em Lévinas, a consciência de, a intencionalidade é hospitalidade e acolhimento do Rosto. Por fim, a investigação deverá mostrar que o Dizer do rosto, como linguagem que não cede à cumplicidade do conceito, que é justiça, que é palavra profética que responde ao apelo do outro e que é testemunho, é a única capaz de interpelar o eu, esvaziá-lo da violência que ele pode cometer ao outro. Com o esvaziamento da subjetividade devido a afecção, obsessão, refém, substituição e expiação pelo outro, a ética se torna uma sabedoria da paz. É nessa narrativa que Deus passa e passa como o sentido que possibilita a relação ou linguagem ético-religiosa.

**Palavras-chave:** Deus; Ética; Linguagem; Ontologia. Rosto.

---

\* Orientador: Prof. Dr. Márcio Antônio de Paiva (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas). Defesa ocorrida em 10 de Dezembro de 2009. Classificação: Aprovado. País de origem: Brasil.

## **Abstract**

This dissertation intends to show how ethic-religious or social relation in Emmanuel Lévinas' thinking is capable of opposing the onto-theological discourse about God. First, we will try to show the presuppositions through which Lévinas conceives ethics as a primary philosophy - how others can affect you - that is taken from ontological alienation thanks to the existing previous to the being. After that, we will analyze in what way levinasian phenomenology can be considered metaphenomenology. In it, not even what is boundless will be assimilated again by the transcendental conscience, nor the finite reduced to the anonymousness of being. In Lévinas, conscience of, intentionality, is hospitality and acceptance of the Face. Finally, the investigation will demonstrate that the saying of the face, as language that does not give in to the complicity of concept, that is justice, that is prophetic word that answers to the appeal of others and that is testimony, the only one capable of interpellating the self, empty it of the violence it can cause to others. With the withdrawal of subjectivity due to effect, hostage, replacement and expiation by others, ethics can develop into peace wisdom. It is in this narrative that the discourse about God is possible and passes, and passes as the meaning that makes the relation or ethicreligious language possible.

**Keywords:** God; Ethics; Language; Ontology; Face.